



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 08 – Publicação Classe E

O que é Thelema?

por Frater Goya

Faze o que queres há de ser o todo da Lei.

A pedido do Felipe Almeida, resolvi aceitar o desafio de tentar explicar a leigos o que é Thelema. Talvez alguns pensem que irão encontrar aqui extensas citações das obras de Crowley ou de seus seguidores. Não pretendo fazer isso. Vou tentar elucidar a questão a partir de uma experiência pessoal, que não pode ser repetida ou avaliada por outrem. Mas servirá como um primeiro contato a esse assunto tão em moda ultimamente.

Já antecipo que muitos irão tentar contradizer ou atacar o que direi aqui, mas devo avisá-los de antemão que isso de nada adiantará, pois como disse, é uma experiência e uma visão pessoal. Não estou buscando uma verdade que sirva para todos, mas uma que sirva para mim. Logo, esse texto é muito mais um compartilhamento de experiências e observações ao longo dos últimos 15 anos de estudo, do que um tratado de Thelema.

Thelema, é uma palavra oriunda do grego e quer dizer Vontade. É de praxe: todo mundo que tenta encontrar ou começa a estudar Thelema se depara no primeiro instante de sua busca com a expressão *‘Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei!’*. Ainda não cheguei a uma conclusão se isso traz benefício ou cria mais confusão entre os recém-chegados.

Quando inquiridos, os pseudo thelemitas, sobre o assunto as respostas mais comuns são: Thelema é o despertar da Verdadeira Vontade; ou – Thelema é a lei da liberdade. Até aí, não é problema. O problema começa quando avaliamos essas afirmações.

Se descobrir qual é a Vontade já é complicado, imaginem descobrir qual é a verdadeira! E liberdade? Qual seria o conceito mais adequado? Será aquele já gasto “minha liberdade acaba onde começa a sua?”

Limites da Vontade e da Liberdade

É muito comum você ouvir a seguinte questão: “Se fazer o que quero é da Lei, então posso fazer tudo. E se minha vontade for beber todas? E se quiser matar alguém?”

Antes de mais nada é preciso dizer que a Verdadeira Vontade não tem nada haver com isso. “Mas o que é então?” – Respondendo sem estar fugindo da questão – Se você precisa perguntar o que é, então ainda não descobriu. Essas afirmações de justificar a Lei pelos excessos é um subterfúgio infantil que tentam ridicularizar o que deveria ser sagrado. Qual é então o limite da Lei? É o bom senso. Ou seja, fazer aquilo que é contra sua natureza ou contra a de outrem, é uma deturpação da Lei. Em nenhum momento se afirma que a Lei se justifica pelo excesso. Quando no livro da Lei se fala em excesso, é no sentido de superar suas próprias limitações. (veja em AL II, 7-72 Mas excede! excede! Esforça-te



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

sempre por mais! e se tu és verdadeiramente meu - e não duvides disto, e se tu és sempre prazeroso! - morte é a coroa de tudo.)

Mas devemos nos lembrar de Ícaro, que com suas asas de cera tentou alcançar o sol.
“*Quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir, que veja e que ouça.*”

Aspectos Sociais da Lei de Thelema

A Lei da Vontade e do Amor, não é apenas uma norma de conduta individual, mas também social. Desde o séc. XIX até a primeira metade do séc. XX, a sociedade ocidental tinha uma cultura socialista, onde o estado gerenciava o cidadão. Esse conceito baseia-se na premissa que a sociedade é quem gerencia e forma o indivíduo. A proposta de Thelema é exatamente o oposto. O indivíduo é o gerador e gerente da sociedade. No modelo anterior, a maior virtude do indivíduo, é a obediência. No modelo proposto por Thelema, a contribuição/colaboração do indivíduo é que conta.

Apesar do modelo aparentemente solitário (*todo homem e toda mulher é uma estrela*), é a soma desses indivíduos que gera uma sociedade. Grupos de estrelas viram constelações, grupos de constelações viram galáxias e assim sucessivamente. Ao mesmo tempo que a unidade é o mínimo de percepção do indivíduo, ninguém está só. Por mais solitário que pareça estar, faz parte de um grupo maior. A própria individualidade é uma ilusão. Como uma pedra atirada n'água, nossos atos afetam diretamente o universo próximo a nós. Engana-se quem se vê como indivíduo isolado do mundo, assim como também engana aquele que só realiza algo pelo bem da maioria. Ambos perdem.

Abandonando o Livro da Lei

No final do Livro da Lei, o autor propõe que o livro seja destruído ou jogado fora, sob pena de se tornar um foco de pestilência. Na verdade, essa é a pista mais importante que o estudante no caminho de Thelema pode ter. Após a primeira leitura deste livro *mágicko*, ele perde sua magia e se torna um texto comum. Basear sua vida pelo Livro da Lei, é ignorar todo seu conteúdo. Ou seja: Se você faz exatamente aquilo que está escrito no livro da Lei, você não estará fazendo a sua Vontade, mas a Vontade de Crowley.

Se você não apreende o caminho para a Verdadeira Vontade na primeira leitura, não pegará nem mesmo na centésima. Como disse, depois da primeira vez, ele se transforma apenas num livro comum, para referência de estudo, não de prática *mágicka*.

Ao terminar de ler o livro, guarde-o bem. De preferência esqueça onde guardou. Depois, descubra sua Verdadeira Vontade e pratique-a. Esse é o segredo. A aceitação da Lei de Thelema não transforma o Livro da Lei numa espécie de Bíblia, mas fazê-lo é condenar a si mesmo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

[No CIH tentamos fazer cópias auto-destrutivas¹ do Livro da Lei, para que ao terminar, o livro se auto-destruísse, evitando assim que o leitor se tornasse um foco de pestilência, conforme advertem os comentários de Crowley no final da obra. O processo é bastante difícil, pois tivemos várias idéias a respeito e os vários experimentos quase reduziram a zero o número de membros do nosso grupo. Por exemplo: tentamos fazer uma cópia envenenada que, por intoxicação matariam o leitor, evitando a disseminação da pestilência causada pela exposição excessiva ao livro. O problema é que perdemos 13 irmãos na leitura teste da obra. Deixávamos o irmão lendo o livro na biblioteca e no dia seguinte, ele aparecia morto sobre o livro. Com o passar do tempo (e dos irmãos) observamos que todos faleciam no final do seguinte texto: “Eu sou único & conquistador. Eu não sou dos escravos que perecem. Sejam eles danados & mortos! Amém” – AL II, 49. Depois de vários incidentes, decidimos mudar a tática. Fomos ao plano B.

Tentamos colocar explosivos e um aviso que, ao final da leitura informasse que o livro explodiria em 10 segundos. Mas também não deu certo. O primeiro explodiu no rosto do leitor, deixando um cadáver sem cabeça sobre a mesa. O segundo, ao ser folheado descompromissadamente por um leitor, explodiu ao passar pela última página. Outro, caiu aberto sobre a página derradeira e levou outros tantos membros que estavam ao redor. Por explosão perdemos 31 membros. Tivemos que acusar os terroristas de terem explodido livros-bomba em nossas sedes, o que quase causou um incidente internacional.

Tentamos então uma derradeira alternativa (Plano C), que era as letras do livro irem se apagando se à medida que iam sendo lidas. Também não deu certo. Em alguns casos, o livro ao ser aberto estava inteiramente em branco. Depois, começava em branco e ia se escrevendo à medida em que era observado (criamos um livro exibicionista). Mas também alguns membros aí deram sua vida à causa. Um deles, frater muito apreciado na ordem por sua dedicação, adormeceu com o livro sobre o peito e pela manhã, metade do seu corpo havia sido apagado. Outro, que tinha uma memória fotográfica, ao ler o livro teve sua memória apagada. E assim foi ainda com vários membros. Dessa forma, perdemos 7x7 membros. No todo, até o momento (somando os planos A, B e C), perdemos 93 membros. Antes de chegarmos aos 418, pretendemos encontrar a fórmula que fará com que o livro desapareça, deixando o leitor, para que este continue suas práticas mágicas.]

Como praticar a Verdadeira Vontade?

Num de nossos encontros aqui no CIH, perguntamos aos membros, qual era a Verdadeira Vontade de cada um. Das respostas dadas, uma em especial merece mais atenção: Um membro respondeu – “A minha vontade é ter maior estabilidade financeira, para poder me dedicar mais aos estudos.” Para muitos essa resposta pode parecer ideal, mas na verdade ela mostra o desconhecimento do que é Vontade.

¹ Devemos aqui informar ao leitor que esse trecho entre colchetes é um texto de humor. Nada disso aconteceu. É apenas para refrescar sua mente, que no momento irá se apagar, apag, ap...



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Primeiro: ter mais estabilidade financeira é um meio (já que permitirá ao estudante continuar seus progressos), e não um fim. Logo, ter mais dinheiro ou estabilidade é um meio para se alcançar a Verdadeira Vontade, e não a vontade em si.

Segundo: Se você se questiona (assim como acontece com a maioria das pessoas) profundamente sobre sua Verdadeira Vontade, poderá perceber que o dinheiro muitas vezes nem mesmo entrará como facilitador para execução de sua vontade.

Chegamos ao ponto. Antes de tentar definir algo e rotular como sendo a Verdadeira Vontade, devemos nos questionar talvez até usando aquele método escoteiro de projetar os próximos 10 anos de vida. O quero estar fazendo daqui a 10 anos? Ou ainda: Como me vejo na velhice? O que me trará paz? Quando feitas com a devida profundidade, essas perguntas podem desencadear um processo devastador no indivíduo. Uma vez que não costumamos nos imaginar num espaço de tempo maior que 5 anos (essa é a média), pensar em 10, 20 anos ou numa vida, balança qualquer um.

Respondidas essas perguntas, sobra colocar mãos à obra. Vamos a um exemplo prático: “Imagine uma pessoa que depois de fazer todas essas perguntas, descobre que gostaria de saber todas as línguas latinas. Como executar esse projeto? Alguns podem dizer: “Viu? O dinheiro é primordial nessa questão”. Não é. Funciona apenas como um facilitador. Nosso estudante precisa manter uma casa, filhos, carro, e mais uma série de coisas, antes de começar a pensar em seu projeto de execução da Verdadeira Vontade.

Mais que dinheiro, precisa de dedicação. Não é só pagando um professor que se garante o aprendizado de uma língua. Nosso estudante precisa se dedicar. E com dedicação suficiente, consegue inclusive evitar gastos excessivos com professores e pode comprar mais livros ou até mesmo viajar a outros países usando suas economias para poder aprender a língua. “Mas ganho pouco!” – disse alguém. Mesmo ganhando pouco, através de um pequeno sacrifício, você pode economizar para comprar um livro novo de línguas a cada dois meses. Pode comprar livros usados, que normalmente são metade do preço. E por aí segue. Percebendo qual é sua Verdadeira Vontade, Criando condições adequadas, tudo pode ser feito. Mas o problema é que muitas vezes enxergamos os problemas maiores do que eles realmente são. Embora não seja este um texto de auto-ajuda, muitos irão vestir a carapuça. Vestir não é o problema. O problema é descobrir que a tal carapuça esquentava bem as orelhas e não querer mais tirar.

Descobrir a Verdadeira Vontade, muitas vezes é até fácil, mas não deixa de ser doloroso, pois muitas vezes implica em enfrentar direto nossas limitações e isso não é agradável.

Derrotismo: O Inimigo Número Um da Verdadeira Vontade

“Faça o que queres, há de ser o todo da Lei.”

É muito interessante observarmos os estudantes de Thelema. Tanto os iniciantes quanto os supostamente mais “adiantados”, parecem discordar sobre as aplicações da Verdadeira Vontade (Vontade=Thelema, em grego). Uns dizem que é a liberdade total,



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

outros que é uma liberdade restrita, iniciática. Não é esse o objetivo desse texto. Sobre o que é Thelema, já foi excessivamente visto no Codex-08, Descobrindo Thelema.

O que queremos demonstrar aqui, é a existência de um inimigo invisível, que é forte o suficiente para reduzir a zero qualquer chance de sucesso: Esse inimigo chama-se DERROTISMO. Mas o que é, como opera?

O derrotismo é um sentimento normalmente aprendido, fruto de milênios de cultura formada em seu nome. Curiosamente apesar do nome, ele é o único que obtém sucesso pleno quanto entra em qualquer empreitada. Muitas vezes, o derrotismo ganha outros nomes: prudência, coerência, realismo, etc. Mas o resultado, independente do nome, é sempre o mesmo: FRACASSO.

Se ele é tão ruim, por que ainda não foi exterminado? Simplesmente porque ele é tão contagiante quanto um bocejo, e basta alguém mencionar uma expressão derrotista que a sala inteira explode num estrondoso abanar de cabeças e murmúrios que tornam qualquer argumento contra impossível.

É comum o derrotismo vir acompanhado do sarcasmo e do cinismo, seus amigos íntimos e companheiros de farra.

Como diagnosticar um derrotista

É muito fácil perceber um derrotista padrão. Basta alguém levantar uma idéia, um projeto, e logo surgem as acertivas padrão do derrotista:

“Isso não vai funcionar...”

“Veja bem, é preciso avaliar...”

“Tente ver pelo outro lado...”

“A coisa não é tão fácil...”

A lista é longa...

E logo depois desse início, desfilam uma série de razões pelas quais o projeto proposto não funcionaria, SEM AO MENOS TENTAR!!!!

Normalmente, podemos dizer depois de muito observar desses elementos, que eles se ocultam num pseudo conhecimento de tudo e de todos, exceto da sua própria ignorância. Colocam as pessoas, as circunstâncias, Deus e o mundo contra qualquer coisa além do seu sentimento miserável de derrota e auto-piedade.

O derrotista ainda tenta se passar por pioneiro e investigador das possibilidades, dizendo:

“Todos os dias eu tento, mas existe sempre alguma coisa que me atrapalha...”

“Eu tenho tantas coisas para fazer que não me sobra tempo...”

“Bem que eu gostaria de fazer, mas tenho outras coisas pra me ocupar...”

“Eu tentei, mas você sabe, a família tira todo nosso tempo...”

“Você acha fácil? Tente gerenciar uma casa e fazer isso pra ver se dá certo...”

“Já analisei e fui atrás de tudo isso, mas não vi ninguém que tenha dado certo...”



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Certa vez, ao receber uma chuvarada de impossibilidades dos estudantes de porquê não estudavam ou praticavam os rituais básicos do seu Grau, resolvi fazer aquilo que segundo eles era impossível.

Qual não foi a minha surpresa, ao perceber que do meu dia, esses rituais básicos, se feitos um a um na sequência, ocupariam extraordinários 20 minutos! Ou seja, concluímos daí que pode ser tudo, menos falta de tempo.

O derrotista crônico, que sempre tenta abortar qualquer projeto, mesmo os seus próprios, perde prazos, responde errado, e sempre tem uma desculpa na ponta da língua para justificar sua falta.

É preciso se aprender de uma vez por todas, que os deuses não farão pelos homens o que estes devem fazer por si mesmos. Quando se lida com Thelema, aprendemos que não existem limites, que tudo é possível e que não há derrota a não ser em nós mesmos.

Como fazer a Verdadeira Vontade, se diante dela coloco o Fracasso e a Derrota?

“ Nada de extraordinário foi realizado, exceto por aqueles que acreditaram que algo dentro deles era superior às circunstâncias”.

- Autor Desconhecido.

Uma vez contaminado não resta alternativa a não ser combater com rapidez e violência esse sentimento, antes que ele tome conta de seu ser por completo. No Codex 08, já havíamos falado que é extremamente complicado trabalhar com a Verdadeira Vontade, pois a maioria das pessoas nem mesmo sabem que isso existe. Mas para o estudante de Thelema, o derrotismo pode ser um tiro de misericórdia numa vontade moribunda. Por que digo isso?

No cristianismo (especificamente falando, já que é a religião dominante no mundo), as pessoas são criadas num sentimento que é um misto de humilhação e conformismo, que acaba por violentar toda e qualquer manifestação da Verdadeira Vontade. Alguns poderão querer me corrigir dizendo que o cristianismo fala em humildade, e não em humilhação. Concordaria com isso se não fosse o amplo exemplo que temos no mundo atual onde os excluídos sociais (em grande parte vinculados à alguma facção do cristianismo) são habituados a verem a si mesmos como os escolhidos de Deus, enquanto os que estão acima deles limpam as botas em suas esposas e filhos. Será isso humildade? Acho que não.

Visto que o cristianismo é uma das maiores religiões do mundo, somos bombardeados com seus conceitos em rádios, tv's, livros, jornais, etc. apelando para um sentimento “cristão” que existe em cada um de nós. Onde isso entra em relação à Vontade e o Derrotismo?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Esse ponto é primordial para o combate ao Derrotismo, pois todos os dias nos acostumamos a ouvir algo do tipo: “São coisas da vida...”; “É uma pena, mas fazer o quê?...” De tanto ouvir isso, achamos o sofrimento, a miséria, as doenças como algo normal e certo da humanidade. Quando na verdade não é. O homem foi criado para reinar sobre a natureza, e não para ser um joguete na mão do destino.

Descobrir a Verdadeira Vontade e praticá-la, é essencial para sairmos do estado animal em que nos encontramos para um estado verdadeiramente humano. Mas isso não acontecerá até que nos livremos da escória cultural que nos é infligida e façamos aquilo que é esperado de nós. E o que se espera?

Que se cumpra nossa Vontade, e nada mais além disso. Quando começo um projeto pelos seus obstáculos, ao invés de uma visão realista, estou tendo um comportamento fracassado. Por que salientar apenas os defeitos? Será que não posso começar salientando as qualidades? Pode parecer simplista e até ridículo, mas essa simples mudança de atitude perante si mesmo e o mundo fará diferença.

Não se deixe contaminar por esse sentimento e saiba que ninguém pode lhe fazer ser menos do que você é, a menos que você permita. *“Tu não tens direito a não ser fazer a tua Vontade. Faze aquilo e nenhum outro dirá não.”* (AL, I,42-43).

Quando alguém lhe disser: “Isso não vai funcionar...” - Faça. E mostre ao mundo que sua crença é superior a toda derrota que lhe querem enfiar goela abaixo. *Os escravos servirão!* (AI,II,58).

No mundo só existem dois tipos de pessoas. Quem faz poeira e quem come poeira.

Você está de que lado?

Tolerância: Ou, os limites do desconfiômetro

“Faça o que queres, há de ser o todo da Lei.”

Existem muitas palavras interessantes no dicionário. É curioso observar que algumas adquirem um significado especial quando vistas mais de perto. Recentemente, em outros textos falamos sobre Vontade (Thelema) e Derrotismo (Fracasso). Neste ensaio, temos como objetivo falar sobre algo tão importante quanto os dois anteriores que é Tolerância.

Tolerar, entre outras coisas, pode ser interpretado como admitir, aquiescer, boa disposição para ouvir com paciência opiniões opostas às suas, ou ainda, uma atitude de quem reconhece aos outros o direito de manifestar diferenças de conduta e de opinião, mesmo sem aprová-las. Observado sob a luz de Thelema se torna o contraponto da mesma e tão importante quanto a Lei. Por que?

É hábito comum entre os Thelemitas, para não dizer conduta unânime, usar o “Faça o que queres, há de ser o todo da Lei” traduzido como: “o que importa é minha opinião e



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

minha conduta, o outro que se adapte à minha Vontade”. Ou, como alguns preferem, “minha liberdade acaba onde começa a do outro”². Será mesmo?

Partindo da premissa que a menor parte concebida para o Ser Humano é ele mesmo, é natural admitir que este se sinta o centro do Universo, ou como dizia Pitágoras, “O Homem é a medida de todas as coisas”. Essa visão no entanto, pode induzir a erros, tais como: o MEU espaço, a MINHA opinião, a MINHA casa, a MINHA vontade. Será que realmente possuímos tudo isso? Ou será que acreditamos naquilo que é mais confortável?

Em nome daquilo que é “MEU” (terrível palavra essa), criamos conceitos e preconceitos, nos tornando reguladores do mundo, cerceando os outros como perfeitos juizes, que na realidade, não somos. Proibimos falar alto demais, rápido demais, calar, beber, fumar. Onde termina o saudável e começa a insanidade?

Quando usamos expressões como: “Não admito tal coisa”, “Você não tem esse direito”, “Eu sou mais importante”, estamos infringindo o limite do bom senso. TODOS sem exceção tem tanto direitos como deveres em relação ao mundo que o cerca. A criação de padrões de comportamento, longe de ser um regulador saudável daquilo que é aceito ou não pela maioria, se transforma no martelo do juízo que condena a tudo e a todos. Não existe preconceito até que se estabeleça algo como tal.

O objetivo aqui é justamente estender a questão do que deve se interpretar como o “nosso limite”. Nenhum homem é uma ilha, e portanto, vive em conjunto com outros homens³, devendo se ajustar ao convívio dos demais.

Para que não haja uma interpretação errônea do que é a liberdade thelêmica, devemos entender definitivamente, que a restrição é o grande inimigo⁴. A história nos dá inúmeros exemplos que os grandes limitadores são ao mesmo tempo, os maiores libertinos. Todo aquele que tenta induzir o comportamento de outros segundo suas próprias regras, é um inimigo da Vontade, pois esta se baseia num perfeito equilíbrio entre as partes onde cada um sabe a parte que lhe cabe realizar.

Usar seus critérios para estabelecer regras de condutas aos outros é perder o critério daquilo que é bom para si mesmo. Podemos citar inúmeros exemplos na sociedade humana onde vários problemas poderiam ser contornados se a tolerância fosse devidamente observada.

É impressionante como na história recente da raça humana se estabeleceram certos conceitos como: ser diferente é sinal de exclusão e marginalização. Ser gordo é ser feio. Ser fumante é ser doente. Ser homossexual é ser ridicularizado. E por aí seguem os exemplos...

² Observando sob esse ângulo, vemos que aquilo que devia libertar se torna uma prisão, limitando àqueles que estão fora do “nosso” limite. Ou seja: tudo aquilo que não sou eu, deve estar para o lado de lá. Existe melhor definição de limite?

³ Aqui o termo homem se aplica ao Ser Humano enquanto espécie, não ao ser do sexo masculino.

⁴ “A palavra de pecado é restrição, ó homem” – Liber AI (1, 41)



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Antes de prosseguir devemos esclarecer no entanto, que os exemplos citados não devem servir para induzir excessos como: Se sou fumante, posso fumar 15 maços de cigarro por dia e está tudo bem. Obviamente, o equilíbrio é quem conduz ao caminho da perfeição. Todos os excessos conduzem à imperfeição.

Tolerar o outro, é respeitar a escolha alheia, mesmo que nos desagrade, mostrando um respeito que vai além do nosso próprio umbigo. Alguns poderiam usar um subterfúgio infantil e dizer: “Então eu devia aceitar um criminoso que sente no meu lado e ficar tudo bem?” Ou ainda: “Devo tolerar tudo que é errado?”.

Obviamente a regra de ouro aqui é o bom senso. Ninguém deve aceitar algo que lhe desagrade profundamente, mas ao mesmo tempo, não deve usar isso como premissa para impor a SUA vontade a alguém.

Muitos conflitos poderiam ser evitados se a palavra tolerância existisse em ambos os lados, porque também devemos salientar aqui, não pode existir apenas em um deles. Pois a tolerância unilateral significa imposição disfarçada.

Em Luz, Vida, Amor e Liberdade,

Fr. Goya

“O Amor é a Lei, Amor sob Vontade”

Ankh “ Usa “ Semb